

Riqueza de espécies não-nativas é direcionada por distúrbios antropogênicos enquanto a riqueza de espécies nativas é direcionada por fatores climáticos ao longo de trilhas e estradas em floresta tropical de montanha.

Hugo Henrique Marques da Rosa (ORCID 0000-0002-8006-3516). Programa de Pós-Graduação em Ecologia Aplicada, Departamento de Ecologia e Conservação, Universidade Federal de Lavras. Campus Universitário, CEP 37200-900, Lavras, MG, Brazil

Objetivo: Descrever o padrão de distribuição de espécies de plantas nativas e não-nativas ao longo de um gradiente de elevação; verificar a similaridade da comunidade de espécies de plantas não-nativas entre as diferentes partes do Parque; e analisar a resposta das espécies de plantas não nativas a intensidade de uso público em floresta tropical de montanha.

Localização: Parque Nacional de Itatiaia, Floresta Atlântica, sudeste, Brasil.

Metodologia: As coletas das plantas foram feitas ao longo de duas trilhas e duas estradas do PN Itatiaia em 67 pontos de amostragem com três parcelas em cada ponto. Para testar se o padrão de riqueza das espécies nativas e não-nativas variavam ao longo do gradiente altitudinal nós utilizamos um modelo linear generalizado com função quadrática. A similaridade da comunidade de espécies de plantas não-nativas nas diferentes áreas amostradas foi feita através de uma análise de variância permutacional e considerando o gradiente altitudinal foi realizado uma análise de aninhamento. E para avaliar a resposta das espécies de plantas não-nativas a intensidade de uso público das trilhas e estradas do parque nós utilizamos um modelo linear generalizado com distribuição binomial negativa, considerando a proximidade dos pontos de amostragem com atrações turísticas e a proximidade das parcelas às trilhas e estradas.

Resultados: O padrão de distribuição das espécies nativas e não-nativas se diferem com a elevação da altitude. As espécies de plantas nativas apresentam um padrão de distribuição unimodal, com um maior número de espécies em torno de 1,750 m, enquanto as espécies de plantas não-nativas apresentaram um padrão de distribuição bimodal, com maior riqueza de espécies nos extremos do gradiente, abaixo de 1,000 m e acima de 2,000 m de altitude. Considerando a comunidade de plantas não-nativas, a parte alta do parque apresenta uma dissimilaridade em relação as outras áreas e não há aninhamento das espécies de plantas não-nativas das baixas para as altas altitudes. Além disso, os distúrbios

ao longo das trilhas e estradas e a intensidade de uso público podem favorecer a ocorrência de espécies de plantas não-nativas nos locais mais afetados.

Conclusões: O padrão de distribuição das espécies de plantas nativas pode estar relacionado com fatores ambientes que variam ao longo do gradiente altitudinal. O pico de espécies de plantas nativas nas altitudes intermediárias pode estar relacionado com as áreas ecotonais, por proporcionarem a ocorrência de diversas espécies pela amplitude de suas características ambientais. Já as espécies de plantas não-nativas estão ocorrendo em maior número nas áreas mais visitadas do parque e estão alcançando os ambientes de altas altitudes. Essa relação pode ser explicada devido a dispersão de propágulos que ocorre associada a visitação. As sementes das plantas podem ser carregadas nas botas, em material de camping, em veículos, e se desprender ao longo das trilhas e estradas, favorecendo então seu maior número nas áreas com maior intensidade de uso pelos turistas.

Palavras chave: espécies de plantas não-nativas, distúrbios antropogênicos, ecossistemas montanhosos, áreas protegidas, uso público, padrão de riqueza, estradas, trilhas, floresta tropical.